

AS FUNÇÕES DA DEFINIÇÃO NOS DICIONÁRIOS BILÍNGÜES

Magali Sanches DURAN¹
Claudia Maria XATARA²

- **RESUMO:** Definições adequadas têm sido um desafio para os lexicógrafos há séculos. A busca de padrões de definição revelou que as exigências variam em função da classe gramatical e da frequência das palavras. Após o advento dos dicionários bilíngües que apresentam definições, mais popularmente conhecidos como “semibilingües”, pode-se observar que a definição tem, nos dicionários bilíngües, papéis distintos dos que tem nos dicionários monolíngües. Entender esses papéis é um dos fatores que capacitam o lexicógrafo a incluir, nos dicionários bilíngües, definições que atendam as necessidades do público a que se destinam.
- **PALAVRAS-CHAVE:** Dicionário bilíngüe; dicionário semibilingüe; definição lexicográfica.

Introdução

A definição é uma das questões mais desafiadoras do trabalho lexicográfico e tem sido foco de diversos estudos. Dada a grande abrangência do assunto, não pretendemos apresentar uma revisão bibliográfica no escopo deste artigo. Citaremos apenas trabalhos que julgamos ter maior relação com as idéias a serem desenvolvidas dentro do tema a que nos propusemos.

Graças ao esforço de vários teóricos, hoje sabemos que cada classe ou subclasse gramatical oferece diferentes tipos de dificuldade para a definição. Isso motivou o desenvolvimento de modelos de definição segmentados. Picoche (1995), por exemplo, preocupada em fornecer melhores definições do léxico francês para utilização pedagógica no continente africano, optou por utilizar a terceira pessoa do singular do indicativo para definir os verbos, pois acredita que o fato de o infinitivo não ter sujeito limita a qualidade das definições.

¹ UNESP – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – 15054-000 – São José do Rio Preto – SP – Brasil. (Bolsista CAPES) Endereço eletrônico: magali.duran@uol.com.br

² UNESP – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Departamento de Letras Modernas – 15054-000 – São José do Rio Preto – SP – Brasil. Endereço eletrônico: xatara@ibilce.unesp.br

As diferenças de definição por classe gramatical justificaram, também, o recorte realizado por Höfling (2000), que propôs definições de nomes concretos em dicionários bilíngües e monolíngües, e por Tosqui (2002), que apresentou definições de advérbios modalizadores para dicionários bilíngües.

As diversas soluções lexicográficas para as dificuldades definicionais de cada classe gramatical evidenciaram que existem diferentes tipos de definição. Só para os substantivos, Biderman (1993) cita seis tipos: a definição sinonímica, a metonímica, a hiperonímica, a enumerativa, a antonímica e a definição por aproximação.

Além da variação em função da classe gramatical, os teóricos relatam também dificuldades de definição em virtude da posição que a palavra ocupa dentro da hierarquia em cujo topo estão os arquilexemas e em cuja base estão as inúmeras palavras de baixa frequência. Nessa pirâmide, a relação das camadas superiores para as camadas inferiores é de hiperônimos para hipônimos. A alta frequência das palavras das camadas superiores, associada, quase sempre, a uma grande polissemia, torna sua definição mais importante e mais difícil do que a das palavras das camadas inferiores.

Borba e Longo relatam que

Para o dicionarista, certas palavras ainda oferecem uma dificuldade suplementar: aquelas que servem como cabeça de definição (isto é, que são utilizadas como ponto de partida para definir outros itens) e que, portanto, devem ser muito bem delimitadas nominalmente (sob pena de se tornarem opacas as definições encabeçadas por elas). (BORBA; LONGO, 1996, p.47)

No entanto, embora há muito tempo a Lexicografia venha avançando na descrição e estruturação da técnica de definir, a função da definição não tem sido questionada e parece haver consenso entre os teóricos em torno de algo que pode ser bem traduzido pelas palavras de Biderman:

Na prática lexicográfica, a definição de uma palavra consiste numa paráfrase dessa palavra, equivalente a ela semanticamente. Através dela, o lexicógrafo pretende explicitar o que os usuários de uma língua compreendem ao se fazer referência a uma dada palavra. (BIDERMAN, 1993, p.47)

A definição nos dicionários bilíngües

Tradicionalmente, os dicionários bilíngües não apresentavam definição, pois os equivalentes eram entendidos como seus substitutos, conforme diz Roberts:

“O argumento contra a inclusão de definições, mesmo para a palavra-entrada, sempre foi o de que os equivalentes as substituem” (ROBERTS, 1996, p.194).

Os equivalentes, nesse caso, podem ser considerados como um tipo de paráfrase, que, na classificação de Biderman (1993), é chamada de definição sinonímica.

Nos dicionários bilíngües, convencionou-se apresentar apenas esse tipo de definição a fim de se evitar redundância. Outros tipos de definição só eram utilizados em situações especiais. Haensch et al (1982) já dizia que, na ausência de um equivalente na outra língua, o dicionário bilíngüe deveria fornecer, no lugar, “uma perífrase ou definição”.

Nas últimas décadas, no entanto, começaram a aparecer cada vez com maior frequência dicionários bilíngües pedagógicos em que os equivalentes convivem com outros tipos de definição. Embora consista numa novidade para grande parte do público, obras com esse formato têm sido produzidas, em menor escala, há séculos.

A presença de definições nos dicionários bilíngües, simultaneamente à presença dos equivalentes foi, em grande parte, uma decorrência do processo de bilingualização de dicionários monolíngües, isto é, a adaptação de dicionários monolíngües para uso bilíngüe, seja com a simples inclusão de equivalentes, seja com a tradução de partes da microestrutura original. A história desse processo é bem relatada por James (1994, 2000) e Marelo (1996).

As obras geradas pela bilingualização, bem como obras originalmente concebidas com definições e equivalentes não eram vistas como bilíngües típicas (e até hoje existe controvérsia a respeito), o que motivou a criação de diversas designações para elas. O termo mais freqüente na modernidade para referenciar esse tipo de obra é “semibilíngüe”. Vejamos um verbete do dicionário *Password* (PARKER; STAHEL, 1998), autodenominado semibilíngüe:

act [akt] *verb* 1 to do something: *It's time the government acted to lower taxes.* □ **agir**

2 to behave: *He acted foolishly at the meeting.* □ **comportar-se**

3 to perform (a part) in a play: *He has acted (the part of Romeo) in many theatres; I thought he was dying, but he was only acting (= pretending).* □ **representar**

■ *noun* 1 something done: *Running away is an act of cowardice; He committed many cruel acts.* □ **ato**

2 (often with capital) a law: *Acts of Parliament.* □ **lei**

3 a section of a play: *'Hamlet' has five acts.* □ **ato**

4 an entertainment: an act called 'The Smith Family'. □ **número**

acting *adjective* temporarily carrying out the duties of: *He is acting president of the society.* □ **interino**

'actor – feminine also 'actress – *noun* a performer in a play. □ **ator**

act as to do the work or duties of: *He acts as head of department when his boss is away.* □ **agir como**

act on 1 to do something following the advice etc of someone: *I am acting on the advice of my lawyer.* □ **seguir**

2 to have an effect on: *Certain acids act on metal.* □ **afetar**

act on behalf of/act for to do something for (someone else); to act as the representative of (someone): *my lawyer is acting on my behalf; He is also acting on behalf of my mother; She is acting for the headmaster in his absence.* □ **representar**

in the act (of) at the exact moment (of doing something): *He was caught in the act of stealing my car.* □ **em flagrante**

put on an act to pretend: *I thought she had hurt herself but she was only putting on an act.* □ **fingir**

Os atuais dicionários bilíngües que trazem metalinguagem em língua estrangeira foram uma resposta da Lexicografia a um ambiente de ensino que condenou o uso de dicionários bilíngües durante décadas e recomendou, em seu lugar, os dicionários monolíngües para aprendizes (NAKAMOTO, 1995), mas que, nos anos 80, começou a reavaliar a importância da língua materna no aprendizado de uma língua estrangeira (SCHACHTER, 1988).

Os defensores do uso do dicionário monolíngüe para aprendizes alegam que seu principal benefício é o contato com a metalinguagem em língua estrangeira (L.E) e as conseqüentes expansão e retenção do vocabulário (UNDERHILL, 1985). Diversas pesquisas, no entanto, verificaram que os aprendizes costumam sentir-se mais seguros com os dicionários bilíngües e por isso surgiu a idéia de unir numa só obra as definições em língua estrangeira e os equivalentes em língua materna (NAKAMOTO, 1995). Segundo um editor de dicionários semibilíngües, a proposta é unir os benefícios do dicionário monolíngüe para aprendizes aos benefícios do dicionário bilíngüe (KERNERMAN 1994), fornecendo uma “ponte” para a transição do uso dos dicionários bilíngües para o uso dos dicionários monolíngües.

No entanto, entre a intenção dos lexicógrafos e o real uso dos dicionários pode haver certa distância. Em uma pesquisa de Kimmel e Laufer (1997) para verificar quais as estratégias de consulta dos usuários de dicionários semibilíngües, foram observados cinco tipos de comportamento: 1) um grupo lê só a parte em língua materna; 2) outro grupo lê só a parte em língua estrangeira; 3) outro grupo lê ora uma ora outra parte; 4) outro grupo lê ora a parte em língua materna, ora a parte em língua estrangeira e ora as duas simultaneamente e 5) um grupo, menos expressivo, lê sempre as duas partes.

Com base na premissa dos editores de dicionários semibilíngües de que a definição e os equivalentes convivem sinergicamente na microestrutura, era de se esperar, contudo, que os estudantes lessem as duas partes. Para verificar se

o dicionário funciona realmente como “ponte”, teria sido interessante repetir a pesquisa, alguns anos depois (com os mesmos sujeitos), e observar se havia mudança de comportamento à medida que os alunos evoluíssem em seus estudos.

A par de tais preocupações, o importante para esta discussão é se os dicionários “semibilíngües” editados até o momento atendem o público-alvo falante de uma determinada língua e apresentam sempre a direção Língua Estrangeira-Língua Materna (LE e LM, respectivamente).

Como diversos relatos vêm sendo feitos na literatura sobre a adequação desses dicionários às necessidades dos aprendizes, o sucesso motivou a tentativa de aplicar a mesma microestrutura em dicionários voltados à codificação, invertendo-se a direção de LE-LM para LM-LE. Observando essas sugestões, no entanto, pareceu-nos que a inversão da direção dos dicionários pedagógicos pode não ser uma boa alternativa, pois os elementos necessários para a decodificação nem sempre coincidem com os elementos necessários para a codificação.

Costumava-se acreditar, até recentemente, que todo dicionário bilíngüe comportaria a bidirecionalidade (dado um par de línguas, L1 e L2, teríamos as direções L1-L2 e L2-L1, uma espelhando a outra). A bidirecionalidade é condição para tornar o dicionário recíproco (atender falantes de L1 e L2) e/ou bifuncional (auxiliar nas funções de codificar e decodificar).

A inadequação da inversão de direção dos dicionários semibilíngües torna-se evidente ao observarmos que a definição perde a função que tinha na obra original. Embora em LE as definições sejam úteis, por promover oportunidade de contato adicional com essa língua, em LM elas se mostram quase sempre dispensáveis.

Esse fato instigou-nos a refletir sobre as funções da definição nos dicionários bilíngües. Discutiremos separadamente as funções da definição nos dicionários bilíngües para decodificação e nos dicionários bilíngües para codificação.

Nos comentários e exemplos a seguir, focaremos apenas o aspecto da definição, não explorando, portanto, os demais elementos necessários à microestrutura dos dicionários bilíngües. Os exemplos foram elaborados com base nos dicionários *Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English* (HORNBY, 1986) e *Password English Dicitonary for Speakers of Portuguese* (PARKER; STAHEL, 1998), ambos para a língua inglesa; *Micro Robert Dictionnaire du Français Primordial* (ROBERT, 1971), para a língua francesa; e *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Português* (HOUAISS, 2001), para a língua portuguesa. Optamos por exemplos de substantivos em virtude de prestarem-se com mais clareza à demonstração pretendida.

A definição nos dicionários bilíngües para decodificação

Nos dicionários bilíngües para decodificação, ou seja, em que a entrada encontra-se em língua estrangeira, a definição em LE promove aumento do repertório lexical, familiariza o aprendiz com o vocabulário de definição e o habilita a praticar a metalinguagem em língua estrangeira, como, por exemplo, em: “*Chat petit mammifère à poil doux, aux yeux oblongs et brillants, à oreilles triangulaires, qui griffe gato*”.

Além disso, a definição em língua estrangeira pode promover a desambiguação de unidades lexicais homônimas ou polissêmicas como em *key*:

Key 1 metal instrument for moving the bolt of a lock. **chave**. 2 in musical instruments, one of the small parts pressed to sound the notes. **tecla**. 3 in a typewriter, calculator, etc, one of the parts which presses to cause a letter etc to be printed, displayed etc. **tecla**. 4 the scale in which a piece of music is set. **tom**. 5 in a map etc, a table explaining the symbols etc. used in it. **legenda**.

Pode, também, ser utilizada para esclarecer o significado de unidades lexicais que não possuem equivalentes totalmente adequados na língua materna do aprendiz, como em: “*Mitten 1 kind of glove covering four fingers together and the thumb separately. luva. 2 covering for the back and palm of the hand only, leaving the thumb and fingers bare. luva*”.

Outra função da definição em língua estrangeira é explicar o significado de unidades lexicais menos freqüentes, cujo sentido nem sempre é de conhecimento prévio do aprendiz, como é o caso de *mansarde*: “*Mansarde 1 toit brisé à quatre plans. mansarda. 2 chambre aménagée dans ce toit et dont un mur est en pente. mansarda*”.

Em obras destinadas a aprendizes do nível básico, as definições acima poderiam, inclusive, ser acompanhadas da definição em língua materna. Embora possa parecer redundante, acreditamos que a mesma informação nas duas línguas proporcionaria segurança para que o aprendiz ousasse entrar em contato com a metalinguagem em língua estrangeira. No entanto, sabemos que essa opção é pouco viável em se tratando da mídia impressa, pois nessa o uso do espaço tem várias implicações, principalmente no custo da obra. Por outro lado, em mídia eletrônica, seria uma proposta perfeitamente exequível. Sugerimos, ainda, que esse tratamento seja reservado apenas às unidades lexicais mais freqüentes, àquelas com cerca de 1000 unidades que Biderman (2001) afirma constituir o cerne da maioria das línguas. Assim, as obras destinadas a iniciantes teriam uma nomenclatura reduzida e verbetes extensos.

Se, por algum motivo, tivesse mesmo que ser descartada a hipótese de trazer a definição nas duas línguas, acreditamos que, para aprendizes do nível básico, deveria realmente ser apresentada a definição em língua materna e apenas para explicar o significado de unidades lexicais pouco freqüentes ou que não possuam equivalentes, bem como para fazer a desambigüização de palavras homônimas ou polissêmicas. Nos exemplos anteriores, em *mitten*, *key* e *mansarde*, caberia, então, algum tipo de definição em língua materna, mas em *chat*, o equivalente seria suficiente, conforme sugerimos nas definições a seguir:

Mitten **1** tipo de luva que cobre quatro dedos juntos e o polegar separadamente. **2** tipo de luva que protege o dorso e a palma das mãos, deixando os dedos descobertos.

Key **1** chave (de porta, de cadeado, etc.). **2** tecla (de instrumentos musicais) **3** tecla (de calculadoras, de teclados de computador, de máquinas de escrever) **4** tom (de escala musical, ex: Lá Maior) **5** legenda (de mapas, gráficos etc.).

Mansarde mansarda. **1** tipo de telhado em que cada uma de suas quatro águas é quebrada em dois caimentos (o inferior, quase vertical, e o superior, quase horizontal), de modo a permitir maior aproveitamento de espaço no desvão do mesmo **2** quarto adaptado no desvão desse tipo de telhado, provido de janelas e no qual uma das paredes é inclinada.

Chat gato

A definição nos dicionários bilíngües para codificação

No que concerne aos dicionários bilíngües para codificação, ou seja, cujas entradas se encontram em língua materna, a definição seria ainda menos utilizada, pois na codificação procuramos equivalentes para unidades lexicais cujos conceitos já conhecemos. Então, com exceção de casos em que há divergência entre os campos semânticos da palavra em língua estrangeira e a palavra em língua materna (como em “luva”, “legenda” e “tom”), não nos parece haver necessidade de definição em língua materna:

Luva **1** glove (protege a mão e todos os dedos separadamente) **2** mitten (cobre a mão, quatro dedos juntos e o polegar separadamente ou cobre só a palma e o dorso da mão e deixa os dedos descobertos).

Chave key

Tecla key

Legenda **1** key (de mapas ou gráficos) **2** caption (de ilustrações, de fotos, de charges e das falas na TV) **3** subtitle (de filmes)

Tom 1 key (de escala musical, ex: Sol Maior) **2** tone (de voz, de cor)

Mansarda mansarde

Gato chat

Como se pode constatar, todas as sugestões anteriores implicam uma não-homogeneidade de tratamento das unidades lexicais nos dicionários, o que pode frustrar possíveis anseios por padronização de verbetes. Pensamos, contudo, que as necessidades dos aprendizes variam em relação a cada unidade lexical e é exatamente ao ajustar o conteúdo dos verbetes às necessidades de um determinado público de aprendizes que os profissionais envolvidos em um projeto lexicográfico conferem ao dicionário um caráter pedagógico.

Considerações finais

Vimos que as funções da definição variam entre os dicionários monolíngüe, bilíngüe para decodificação e bilíngüe para codificação.

Nos dicionários bilíngües, a definição em língua estrangeira tem função pedagógica, pois promove a expansão do repertório lexical. A definição em língua materna nos dicionários bilíngües, evidentemente, não tem função semelhante, pois ninguém consulta um dicionário bilíngüe para expandir seu repertório lexical em língua materna. Isso implica dizer que os dicionários bilíngües que apresentam definição não são bidirecionais e, conseqüentemente, não são recíprocos nem bifuncionais.

Assim, embora os dicionários bilíngües para decodificação tenham passado a atender mais eficazmente as necessidades dos aprendizes de línguas estrangeiras com o formato popularizado pelos chamados “semibilíngües”, permanece ainda uma lacuna no que diz respeito ao desenvolvimento de dicionários bilíngües mais adequados para codificação.

DURAN, M.; XATARA, C. M. The roles of definition in bilingual dictionaries. *Alfa*, São Paulo, v.50, n.2, p.145-154, 2006.

- **ABSTRACT:** *Lexicographers have always faced the challenge of writing suitable definitions. The search for standardization of definitions revealed to be a difficult task as differences in grammatical class and in word frequency lead to different defining solutions. The release of bilingual dictionaries with definitions, the so-called semi-bilinguals, shows that the definition has different roles in bilingual dictionaries. To understand such roles helps lexicographer to meet the needs of prospective users.*
- **KEYWORDS:** *Lexicographical definition; bilingual dictionary; semi-bilingual dictionary.*

Referências Bibliográficas

- BIDERMAN, M. T. C. A definição lexicográfica. *Cadernos do IL*, Porto Alegre, v.10, p.23-43, 1993.
- _____. *Teoria lingüística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BORBA, F. S.; LONGO, B. N. O. Ciência & arte & técnica: a delimitação dos sentidos num dicionário. *Alfa*, São Paulo, v.40, p.47-57, 1996.
- HAENSCH, G. et al. *La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982.
- HÖFLING, C. *Da análise crítica de definições de nomes concretos em dicionários para uma proposta de definição padrão*. 2000. 376f. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2000.
- HORNBY, A. S. (Ed.) *Oxford advanced learner's dictionary of current english*. Oxford: Oxford University Press, 1986.
- HOUAISS, A. (Ed.) *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Versão 1.0 Rio de Janeiro: Instituto Antonio Houaiss; Objetiva, 2001.
- JAMES, G. Towards a typology of bilingualised dictionaries. In: _____. (Ed.) *Meeting points in language studies*. Hong Kong: [s.l.], 1994. p.184-196.
- _____. Bilingualisation as a genre. In: _____. *A history of Tamil dictionaries*. Chennai: Cre-A, 2000. p.450-458.
- KERNERMAN, L. The advent of the semi-bilingual dictionary. *Kernerman Dictionary News*. Tel-Aviv, v.1, jul. 1994. Disponível em: <<http://www.kdictionaries.com/newsletter/kdn1-1.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2002.
- KIMMEL, M.; LAUFER, B. Bilingualised dictionaries: how learners really use them. *System*, v.25, n.3, p.361-369, 1997.
- MARELLO, C. Les différents types de dictionnaires bilingues. In: BÉJOINT, H.; THOIRON, P. *Les dictionnaires bilingues*. Louvain-la-Neuve: Duculot, 1996, cap. 2, p.31-52.
- NAKAMOTO, K. Monolingual or bilingual, that is not the question: the "bilingualised" dictionary. *Kernerman Dictionary News*, Tel-Aviv, v.2, jan. 1995. Disponível em: <<http://www.kdictionaries.com/newsletter/kdn2-2.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2002.
- PARKER, J.; STAHEL, M. (Ed.) *Password: English dictionary for speakers of Portuguese*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

- PICOCHÉ, J. Définitions actanciennes. *Cahiers de lexicologie*, Paris, v.66, p.67-76, 1995.
- ROBERT, P. (Coord.) *Micro Robert dictionnaire du français primordial*. Paris: SNL – Le Robert, 1971.
- ROBERTS, R. P. Le traitement des collocations et des expressions idiomatiques dans les dictionnaires bilingues. In: BÉJOINT, H.; THOIRON, P. *Les dictionnaires bilingues*. Louvain-la-Neuve: Duculot, 1996. cap. 10.
- SCHACHTER, J. Second language acquisition and its relationship to Universal Grammar. *Applied Linguistics*, London, v. 9, n.3, p.219-235, 1988.
- TOSQUI, P. *Advérbios modalizadores: subsídios para dicionários bilíngües*. 2002. 144f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2002.
- UNDERHILL, A. Working with the monolingual learners' dictionary. In: ILSON, R. (Ed.) *Dictionaries, lexicography and language learning*. Oxford: Pergamon, 1985, p. 103-113.